

## O PERCURSO ESPACIAL DAS PERSONAGENS EM “RECITATIF”, DE TONI MORRISON

---

A STUDY OF THE CHARACTERS IN *RECITATIF*, BY TONI MORRISON,  
BASED ON SPATIAL CATEGORIES

Etelvina Miragaia\*

**Resumo:** A escritora Toni Morrison é considerada uma das maiores referências na literatura afro-americana cuja produção literária diversificada confere à arte um incontornável papel na defesa dos direitos humanos. Neste artigo apresentamos de forma breve, alguns factos históricos contemporâneos da ação narrada em “Recitatif”, único conto da autora, publicado em 1983 em *Confirmation: An Anthology of African American Women*. Para uma melhor compreensão do texto, evidenciamos movimentos artísticos e culturais estadunidenses que, para além de enriquecerem culturalmente o país, contribuíram para o surgimento da literatura afro-americana moderna. Reconhecendo as potencialidades e a atualidade dos estudos sobre o espaço na obra literária, temos como objetivo identificar as principais temáticas de “Recitatif”, a partir da definição do percurso espacial das personagens. Sublinhamos a ambiguidade como estratégia que convida o leitor a construir o(s) sentido(s) do texto, a questionar convenções e estereótipos e a valorizar o Outro na aceitação das diferenças, aspeto crucial na atual sociedade globalizada e multicultural.

**Palavras-chave:** Espaço. Espaço; Não-lugar; *Recitatif*, Toni Morrison. “

**Abstract:** Toni Morrison is considered a major reference in the African - American literature whose diverse literary production gives the art an essential role in the defense of human rights. In this article we present briefly some contemporary historical facts narrated in "Recitatif " the only short story of the author, published in 1983 in *Confirmation : An Anthology of African American Women*. For a better understanding of the text, we put in evidence some American artistic and cultural movements, that culturally enriched the country and contributed to the emergence of modern african - American literature. Recognizing the potentialities of the studies on the space in the literary work, we aim to identify the main themes of "Recitatif" from the definition of the space in the construction of the characters. We emphasize the ambiguity as a strategy that invites the reader to build the meaning of the text, to question conventions and stereotypes and to value the Other, accepting the differences, crucial aspect in today's global and multicultural society.

**Keywords:** Space; Non-Place; *Recitatif*, Toni Morrison.

---

\* Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades – Portugal. E-mail: [etelmiragaia@gmail.com](mailto:etelmiragaia@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Toni Morrison é considerada uma das mais importantes escritoras afro-americanas com uma produção literária assinalável caracterizada por uma variedade de géneros, incluindo romances, ensaios, peças de teatro, textos para a infância, crítica literária e um único conto publicado: “Recitatif”.

Atrevendo-se a escrever histórias sobre a vida dos negros na América, tendo em conta o seu próprio ponto de vista, assume, como refere Nascimento (2012) um forte engajamento social, dando visibilidade, na escrita, à voz dos afro-americanos e em especial à mulher.

Apresentamos neste artigo, de uma forma sucinta, alguns factos históricos contemporâneos da ação narrada em “Recitatif”, situada entre as décadas de 1950 e 1970, o que nos permitiu estabelecer algumas relações entre a realidade (espaços e factos históricos) e a ficção, seguindo o proposto por Dias (2011). Tal reveste-se de interesse, principalmente, se atendermos à escassez de informações relativas à descrição dos espaços onde decorre a ação do conto que nos são proporcionadas pela narradora.

Para uma melhor contextualização e compreensão da obra de Morrison convocamos a reflexão sobre movimentos artísticos e culturais surgidos na América, como a “Harlem Renaissance” e destacamos o valor de alguns escritores como Paul Lawrence ou W.E.B. Du Bois, que ao assumirem um importante papel na defesa dos direitos civis e na reflexão sobre a identidade negra, contribuíram para uma modificação cultural no país com o surgimento da literatura afro-americana moderna, como esclarece Silva (2015).

A diáspora negra disseminou as identidades nacionais africanas estabelecendo intercâmbios culturais com os países onde chegaram, transformando a identidade negra e, no caso dos Estados Unidos, contribuiu para a construção de uma identidade afro-americana, num processo longo e nem sempre harmonioso. A sua expressão literária apresenta raízes africanas em estreita ligação com outras realidades culturais e, ao ser escrita em língua inglesa facilita o diálogo entre diversas expressões étnicas, culturais e sociais e dá relevo à presente sociedade globalizada e multicultural, onde é desejável a valorização da diferença e o respeito pelo Outro, “thus we must deconstruct erroneous representations of «the Other» and reconstruct authentic images” (AMANTE, 2014, p.329).

Na proposta de análise que apresentamos do conto “Recitativ”, identificamos as principais temáticas que percorrem a narrativa, designadamente a referência musical a que o título alude, a ambiguidade (intencional) como desafio às convenções dos leitores no respeitante às questões raciais, a diferença nas relações com o outro e a maternidade, cuja tentativa de esclarecimento se reporta a autores como Nascimento (2011), Carneiro (2012) e Silva (2015).

Tendo em conta o potencial da relação entre o espaço e o enredo na compreensão do texto literário, tomando a *topoanálise* como referencial teórico, como proposto por Borges Filho (2007), pretendemos apresentar neste artigo, uma leitura de “Recitativ” a partir da definição do percurso espacial das personagens. Exploramos, de forma mais particular, o modo como o espaço contribui para a caracterização socioeconómica e psicológica das personagens e, ao adquirir uma função simbólica, contribui para a representação de sentimentos por elas vivenciados. Reconhecemos a vitalidade dos estudos sobre o espaço na obra literária cuja natureza interdisciplinar corrobora o interesse de tal abordagem.

## **BREVE REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA AFRO-AMERICANA**

A literatura afro-americana resulta de um legado cultural vinculado à população negra dos Estados Unidos e caracteriza-se pelo seu discurso marginal (Silva, 2015). Foi necessário percorrer um longo caminho para que as produções relativas à literatura afro-americana adquirissem o seu espaço e fossem reconhecidas pela crítica.

Durante um longo período na história dos Estados Unidos, desde o tráfico de escravos para as colónias britânicas, que o racismo contra os negros silenciou as suas vozes. Apesar dos constrangimentos, produziam obras (contos, poemas, músicas) que transmitiam de geração em geração, onde exprimiam as suas vivências, manifestando o sentido de humanidade e reivindicando a sua integração no novo continente.

Após a independência dos Estados Unidos, em 1776, iniciou-se um movimento de abolição da escravatura, só completamente terminada após a Guerra Civil de 1861 a 1865.

Porém, o racismo contra os negros não desapareceu, tendo sido implementado no país um sistema de segregação racial conhecido como “Jim Crow Laws” que proibia os negros de votarem e de frequentarem livremente espaços como escolas, transportes públicos ou restaurantes, mantendo-se, desta forma, os privilégios para os brancos.

Escritores como Charles W. Chestnut, Paul Lawrence Dunbar, Booker T. Washington ou W.E.B. Du Bois assumiram um importante papel de denúncia social e insistiram no movimento dos negros na defesa dos seus direitos. Durante a década de 1920, vive-se nos Estados Unidos um período de prosperidade, operando-se uma modificação cultural com a popularização de géneros musicais como os “Blues” e o “Jazz” tendo surgido um dos maiores movimentos artísticos do país – a “Harlem Renaissance”, que sinalizava o início da literatura afro-americana moderna (Silva, 2015). Durante esta década, os escritores negros ganharam reconhecimento como grupo e assumiram um importante papel na discussão sobre a identidade negra.

A década de 1960 foi marcada pela luta contra o racismo, tendo sido aprovada em 1964 a “Lei dos Direitos Civis” e o direito de voto para os negros, em 1965, revogando-se as leis “Jim Crow”. A partir de então, verificou-se uma grande diversificação de trabalhos, com diferentes estilos, linguagens, géneros e influências. Com a publicação das obras de T. C. Bambara *The Black Woman – An Anthology* (1970) e o romance *The Salt Eaters* (1980), as mulheres negras também começaram a sair da sua condição de silêncio e invisibilidade.

## **A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES CULTURAIS E A SUA EXPRESSÃO LITERÁRIA**

Não devemos esquecer que vivemos numa sociedade pós-moderna, materializada e de ritmo alucinante, mas em que há lugar para outras dimensões a que é preciso atender.

As transformações que ocorrem na vida quotidiana resultam de um processo de globalização (que não é um fenómeno recente) e refletem-se, como explica Hall (2005), na nossa relação com o espaço, o tempo e os outros, dada a compressão que a caracteriza ao sentirmos que o mundo é menor.

O tempo torna-se tão flexível, corrobora Cresswell (2008), que parece reduzir o espaço à sua efemeridade. Talvez aí resida o interesse pela questão do espaço na literatura, tendência que se vem acentuando nos últimos trinta anos, como refere Borges Filho (2007).

Augé (2008) analisa as noções de “lugar antropológico” e de “não lugar”, explicando que está em jogo uma transformação de nós mesmos em outros, como se fôssemos colonizados sem se saber ao certo por quem.

Hall (2005) considera que a identidade não é inata, mas constrói-se ao longo do tempo através de processos inconscientes. Questiona a ideia de que as identidades nacionais alguma vez tenham sido tão homogêneas quanto se faz crer nas representações que temos delas e refere três grandes consequências da globalização: 1) a desintegração das identidades nacionais; 2) o reforço de identidades locais ou particularistas; 3) o surgimento de novas identidades híbridas.

Ao analisar a relação de “lugar”-“não lugar”, Augé (2008) transporta para o espaço a questão da alteridade (social, íntima e completa), sugerindo que os “não lugares” podem provocar uma perda de nós, como grupo, como comunidade, como sociedade, prevalecendo o indivíduo solitário.

Sendo a globalização um fenómeno abrangente, existe com maior intensidade em alguns lugares, como é o caso de África. Durante séculos, os negros foram retirados do seu lugar para servirem os europeus como escravos, o que acabou por expandir a cultura africana por vários continentes.

A diáspora negra, como refere Hall (2005) forçadamente disseminou as identidades nacionais africanas permitindo o entrelaçamento dos seus costumes e tradições com os costumes dos países onde chegaram, estabelecendo intercâmbios culturais, transformando a identidade negra e, no caso dos Estados Unidos, contribuindo para a construção de uma nova identidade – a afro-americana. O autor referido pondera que no fenómeno da mobilidade, são as rotas “routes” e não as raízes “roots” que determinam o processo de construção da identidade.

No entanto, como referido na secção anterior, esta construção não ocorreu harmoniosamente. A literatura afro-americana, como fruto de diálogo étnico, possibilitou a criação de um tipo particular de produção literária. Como refere Carneiro (2012) é uma produção híbrida com raízes africanas em interligação e diálogo com outras experiências de vida, noutra tipo de sociedade. Ao ser escrita em língua inglesa

permite o diálogo com diversas etnias e expressões culturais pondo em relevo as características da presente sociedade multicultural.

## “RECITATIF” E O PERCURSO LITERÁRIO DE TONI MORRISON

O percurso de escrita de Toni Morrison insere-se no contexto dos Estados Unidos, seu país de origem, e no contexto universal dada a relevância da sua obra que ultrapassa quaisquer fronteiras temporais e espaciais.

Procurou, na escrita, dar voz aos negros, que no decurso da história do seu país, tinham sido silenciados pela corrente dominante branca. Nascimento (2012) explica que Toni decidiu escrever sobre o que não encontrava no que lia, isto é, a vida dos negros americanos contada a partir do seu próprio ponto de vista, atrevendo-se a fazer o que nenhum escritor afro-americano alguma vez fizera, ou seja, escrever para além do olhar atento dos brancos.

A sua obra apresenta, de acordo com Nascimento (2012), um forte engajamento social, conseguindo enquanto negra, romper barreiras de preconceitos, trazer para a literatura vozes proibidas ao longo do tempo e ser reconhecida num meio de produção cultural predominantemente eurocêntrico e masculino.

Em 1983, na antologia *Confirmation: An Anthology of African American Women* foi publicado o seu único conto, “Recitatif”.

A palavra “recitative” é definida pelo The Oxford English Dictionary (1961) como: “A style of musical declamation, intermediate between singing and ordinary speech in the dialogue and narrative parts of operas and oratorios”.

Esta definição facilita a compreensão do enredo do conto, já que pode ser, tal como uma ópera, dividido em várias cenas, ou espaços que representam a evolução das personagens Twyla Benson e Roberta Fisk no seu processo de crescimento e amadurecimento.

Twyla, a narradora autodiegética, recita a história de ambas, fazendo retrospectivas ao longo de três momentos das suas vidas: a infância, a adolescência e a idade adulta. Seguindo o estudo de Dias (2011), para uma contextualização cronologicamente correta da história das duas personagens, foram efetuados alguns cálculos baseados em pistas fornecidas pelo texto. Assim, foi possível situar a narrativa nos Estados Unidos, entre as décadas de 50 e 80 do século XX.

## ESPAÇO E ENREDO

Segundo a proposta de topoanálise de Borges Filho (2008), o conceito de espaço é fundamental no estudo do texto literário. Todos os espaços representados na obra por mais fiéis à realidade que sejam serão ficcionais. O espaço é entendido num sentido amplo e pode servir vários propósitos: 1) caracterizar as personagens situando-as no contexto socioeconómico e psicológico a que pertencem; 2) influenciar e sofrer as ações das personagens; 3) propiciar a ação; 4) situar a personagem geograficamente; 5) representar os sentimentos vividos pelas personagens; 6) estabelecer contraste com as personagens; 7) antecipar a narrativa.

Segundo o mesmo autor, intimamente relacionado com o conceito de espaço surge o enredo. Trata-se da totalidade dos factos, das ações que ocorrem dentro da narrativa, geralmente composto por quatro etapas: apresentação (ou exposição), complicação (ou desenvolvimento), clímax e conclusão (ou desfecho).

Cada uma das partes da narrativa está vinculada ao espaço em que acontece, pelo que ao encadeamento dos espaços que a constituem, chamamos percurso espacial. Como a relação entre as partes do enredo e o percurso espacial favorecem inúmeras reflexões, propomo-nos apresentar uma possível interpretação de *Recitatif*, tendo em conta esta proposta de análise.

### O PERCURSO ESPACIAL DE “RECITATIF” – APRESENTAÇÃO – O ORFANATO ST. BONNY’S

As personagens são apresentadas em St. Bonny’s (St. Bonnaventure), um orfanato público. De acordo com a pesquisa de Dias (2011), Bonnaventure é uma cidade do condado de Cattaraugus, no estado de Nova Iorque, mas o orfanato da obra de Morrison não terá existido na realidade. Trata-se, de acordo com a proposta de Borges Filho (2007) de um espaço imaginativo, mas semelhante aos espaços do mundo real, o que confere à narrativa maior verosimilhança.

Logo no início, quando as duas meninas se conhecem, torna-se perceptível para o leitor que pertencem a etnias diferentes (uma é branca e outra negra). Twyla menciona que não gostaria de se misturar com alguém de etnia diferente: “It was one

thing to be taken out of your own bed early in the morning – it was something else to be stuck in a strange place with a girl from a whole other race” (p. 243).

Um pouco mais adiante na narrativa, quando já se estabelecem algumas relações de afinidade entre as raparigas, surge uma referência à cor da pele: “So for the moment it didn’t matter that we looked like salt and pepper standing there and that was what the other kids called us sometimes” (p.244).

Há, contudo, poucas referências à aparência física das personagens. Como esclarece Carneiro (2012), é o leitor que segue os aspetos estabelecidos socialmente que, do seu ponto de vista, são característicos de determinada etnia e, ao fazer isso, limita-se a conceitos raciais generalizantes, os quais não são suficientes para apontar qualquer uma das personagens como branca ou negra.

Deste modo, ao criar uma linguagem tendencialmente neutra para dar importância às realidades representadas por Twyla e Roberta, “Recitativo” assume-se como uma clara crítica à discriminação social e racial que envolve as duas protagonistas. Propõe o diálogo de ideias e convoca a inquietação dos leitores que, ao levantarem questões, participam ativamente na construção do(s) sentido(s) do texto, tal como explicita Dias (2011).

Twyla faz referência a Bellevue, comparando-o com St. Bonny’s: “No big long room with one hundred beds like Bellevue” (p.243). Esta referência torna-se relevante por criar no leitor a ideia de que, antes de ir para St. Bonny’s, Twyla já teria sido institucionalizada, dada a negligência materna, pois a sua mãe dançava pela noite dentro. A mãe de Roberta estava doente e foi essa condição que a levou para o orfanato.

O abandono das meninas pelas suas mães une-as e diferencia-as do resto das crianças do orfanato, que são realmente órfãs. Neste primeiro cenário (segundo a definição de Borges Filho (2007) como um espaço criado pelo homem, que através da cultura o modifica e constrói à sua imagem e semelhança) para além da questão do racismo, é abordada também a temática da maternidade.

Como explica Dias (2011), Toni Morrison caracteriza a maternidade com recurso aos conceitos de preservação (ou defesa), educação (no sentido cívico), consciência cultural e cura (conciliação). Compete à mãe veicular um conjunto de crenças, valores e tradições de uma determinada cultura que preparem a criança para sobreviver numa sociedade fortemente marcada pelas diferenças sociais e pelo racismo, desenvolvendo uma personalidade forte e autêntica.



A mãe e a casa são equiparáveis enquanto lugares de sentido: a mãe abriga, alimenta, proporciona bem-estar. A casa, por sua vez, protege contra ameaças exteriores. A casa é, então, no mundo físico-empírico, igual à casa intra-uterina, ou seja, a concha inicial, como refere Bachelard (1958).

Porém, em “Recitatif”, a ausência materna tem como consequência a inexistência de proteção, de educação, de consciência cultural e de afetividade. Além disso, o facto de as duas crianças, aos oito anos, terem sido colocadas durante alguns meses num orfanato onde não recebiam qualquer tipo de afeto, bem diferente da “concha protetora” faz delas personagens com dificuldades de conciliação consigo próprias e com problemas na construção da sua identidade, problemática que percorre todo o conto.

Como é explicitado por Borges Filho (2007), o espaço onde se desenrola a ação pode fazer eco das desigualdades sociais e representar o contexto socioeconómico das personagens. Para além do abandono, no orfanato, Twyla e Roberta são apresentadas como alunas com fraco desempenho escolar e pouca motivação perante as aprendizagens académicas, indiciando um contexto sociofamiliar pouco favorecido. “We were eight years old and got F’s all the time. Me because I couldn’t remember what I read or what the teacher said. And Roberta because she couldn’t read at all and didn’t even listen to the teacher” (p. 244).

Como refere Lutwack (1984), o espaço, na literatura, adquire um valor literal e simbólico. Assim, o pomar do orfanato é descrito com recurso a sensações visuais, com centenas de pequenas macieiras comparadas com mulheres velhas e encarquilhadas, quando Twyla chegou, enchendo-se de flores quando a narradora parte da instituição. Para Twyla, este espaço assume relevância estando sempre presente nos seus sonhos. Diz que nada de importante aí acontecia, mas as raparigas mais velhas associam-lhe sensações de liberdade, alegria e prazer, pois era onde ouviam música e dançavam.

Porém, para Maggie, a empregada da cozinha, cor de areia, velha, surda-muda e com pernas em forma de parênteses, o pomar transforma-se num ambiente de perigo. Ali é alvo de chacota devido à sua incapacidade física e uma vez caiu. As raparigas riram-se dela, mas Twyla e Roberta nada fizeram para a ajudar.

Twyla recorda frequentemente este episódio que a perturba. Maggie torna-se, aos poucos, uma presença incontornável na narrativa, porque desorganiza os espaços tranquilos da memória, principalmente, quando já na idade adulta, Twyla

assume o desejo de pontapear Maggie, que, simbolicamente, pela sua incapacidade, personifica as mães das duas protagonistas, ausentes e incapazes de amar.

## **O PERCURSO ESPACIAL DE “RECITATIF” – COMPLICAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO – O CAFÉ HOWARD JOHNSON E O CAFÉ “FOOD EMPORIUM”**

A narradora despede-se da infância no orfanato com a imagem de Roberta que se desvanece aos poucos: “Little by little she faded. Her wet socks with the pink scalloped tops and her big serious-looking eyes – that’s all I could catch when I tried to bring her to mind (p. 248).

A partir de então, Twyla e Roberta encontram-se diversas vezes em situações do cotidiano e em diferentes cenários. De um modo geral, os diálogos entre ambas baseiam-se nas memórias de infância em St. Bonny’s e nas vidas que têm no presente. O primeiro reencontro, depois de saírem do orfanato, aconteceu no local de trabalho de Twyla – o café Howard Johnson da autoestrada Thruway, mesmo antes da saída para Kingston.

Twyla trabalhava como balconista quando Roberta surgiu no estabelecimento acompanhada por dois rapazes. Twyla reconheceu a sua amiga de infância através do olhar. Aproximou-se e trocou algumas palavras com ela, percebendo que se dirigia com os amigos para um show de Jimi Hendrix.

Neste primeiro encontro, Roberta agiu como se a presença de Twyla lhe desagradasse por não querer recordar o passado em St. Bonny’s. Por sua vez, Twyla sentia-se desconfortável pelo seu emprego e situação social. Mais tarde, Twyla casa com James e diz-se feliz. Tal como outras personagens de Morrison, Twyla procura o reencontro com a família e as origens como forma de se conciliar consigo mesma e resolver o passado.

A narradora de “Recitatif” compreende que a cidade de Newburgh, onde vive com a família, mudou. O conceito de vida simples caracterizada por relações de vizinhança e proximidade transformou-se em indiferença, num espaço urbano marcado pela decadência das casas antigas e imponentes, aos poucos substituídas por novas moradias de empresas importantes com o inevitável surgimento de um centro comercial.

As gerações mais velhas, que representam os valores tradicionais, simbolizadas pelos sogros de Twyla, mantêm-se alheias a todas estas transformações do espaço urbano: “Half the population of Newburgh is on welfare now, but to my husband’s family it was still some upstate Paradise of a time long past”(p. 251).

De certa maneira, esta dicotomia reporta-nos para o pensamento de Augé (2008) ao refletir sobre os “lugares antropológicos” e os “não lugares” e à sua preocupação em compreender de que forma os últimos podem conduzir ao sentimento de perda de grupo, de comunidade e de pertença que determinam as sociedades modernas.

A propósito da abertura de um “Food Emporium” na cidade, Twyla e Roberta reencontram-se pela segunda vez, na fila do supermercado e combinam tomar um café. Não podemos deixar de sublinhar que o segundo reencontro ocorre de novo num ambiente de consumo e lazer caracterizado pela diminuição das relações sociais em espaços públicos onde se coabita sem se viver em conjunto, onde os sujeitos são anónimos, idênticos e profundamente solitários, tal como explica Augé (2008).

É neste espaço anónimo que as personagens estabelecem um diálogo prolongado sobre os momentos da infância que passaram juntas no orfanato que permite ao leitor inferir as mudanças na respetiva condição social.

Ao falarem das suas mães, ressurgem o episódio de Maggie. Roberta esclarece que Maggie não caíra no pomar, diferentemente do que Twyla pensava: “Maggie didn’t fall, she said. Those girls pushed her down and tore her clothes. In the orchard” (p. 254).

A certeza de Roberta perturba Twyla relativamente às recordações de infância no orfanato. Perante o desejo de regresso a um passado conhecido, com identidades conhecidas, a inquietude gerada pelas palavras de Roberta coloca a narradora em busca de algo que até então não existia, gerando o confronto consigo mesma, com as faces da sua identidade com que não ousava defrontar-se. “Roberta messed up my past somehow with that business about Maggie. I wouldn’t forget a thing like that. Would I?” (p. 255).

Este espanto desorienta a personagem, mas, como refere Fuentes (2011), impulsiona-a em busca de novas visões do passado, alimenta a narrativa e suscita a reflexão como se se tratasse de um jogo de espelhos.

## O PERCURSO ESPACIAL DE “RECITATIF” – CLÍMAX – AS RUAS DA CIDADE DE NEWBURGH

De acordo com Dias (2011), é durante a década de 70 que, no conto, se dá o conflito entre Twyla e Roberta. Twyla refere-o como um conflito racial: “Strife came to us that fall. Racial Strife” (p. 255). É de realçar a existência de conflitos raciais na sociedade americana nesta época, apesar das alterações introduzidas na legislação relativamente aos direitos civis. Na década de 70, as políticas de segregação e discriminação racial ainda eram uma realidade.

Twyla e Roberta zangam-se dadas as políticas educativas geradoras de centros escolares que, ao aglutinarem diferentes escolas, obrigavam os alunos a deslocações mais longas entre as suas residências e os estabelecimentos de ensino, tornando necessários os autocarros escolares.

Surge, na narrativa, um movimento de luta pelos direitos civis (das crianças) protagonizado pela marcha das mães, nas ruas da cidade, no esforço de que os filhos tivessem acesso a uma melhor educação.

No meio deste confronto (racial) surge, implacável, a ausência das mães das duas protagonistas da narrativa. No auge, Roberta apresenta um cartaz onde se pode ler: “Mothers have rights” e Twyla riposta com o seu: “and so do children”. A força dos cartazes apresentados nas ruas da cidade sugere o antagonismo entre as protagonistas e enfatiza as memórias do passado ao mostrar que, lutando pelos direitos das crianças, elas não beneficiaram deles dada a negligência das mães.

A recordação de Maggie repete-se, interfere no reencontro das personagens e intensifica a tensão entre ambas, quando Roberta acusa Twyla de a ter pontapeado no pomar do orfanato: “You’re the same little state kid who kicked a poor old black lady when she was down on the floor” (p. 257).

Twyla sente-se desamparada e confusa dado que a imagem de Maggie se torna tão presente e real que a obriga a refazer as memórias do seu passado. Tem dúvidas quanto à cor de Maggie, mas não relativamente à sua deficiência. No esforço doloroso de rever o passado, assume a felicidade que sentiu perante as agressões que Maggie, personificando a sua mãe, sofreu: “I didn’t join in with the gar girls and kick that lady, but I sure did want to. Maggie was my dancing mother. Deaf, I thought, and dumb. And when the gar girls pushed her down, I (...) was glad about that” (p. 260).

Como ficou claro, o clímax da ação, marcado pela tensão (entre as protagonistas e entre diferentes grupos sociais e étnicos da sociedade americana) irrompeu na rua, espaço citadino, ocupado transitoriamente pelas personagens, aí se estabelecendo uma analogia com os seus sentimentos, de acordo com as propostas de Borges Filho (2007).

## **O PERCURSO ESPACIAL DE “RECITATIF” – DESFECHO – O PEQUENO CAFÉ DA BAIXA DA CIDADE**

Na véspera de Natal, Twyla dirigiu-se ao centro da cidade a fim de comprar uma árvore. Quando finalmente escolheu uma, preparava-se para regressar a casa, mas começara a nevar. Na baixa, as ruas eram largas e estavam meio vazias. Apenas algumas pessoas saíam de uma festa do “Newburgh Hotel. Sentindo-se cansada, decide entrar num pequeno café, decorado com motivos natalícios. Dá-se um novo reencontro com Roberta, que usava indumentária de cerimónia e estava acompanhada por um homem e uma mulher. Todos aparentavam estar um pouco alcoolizados.

Roberta recoloca na conversa a temática do passado. Suscita de novo a dúvida sobre a etnia de Maggie e reforça a certeza relativamente à idade e à sua deficiência. Alivia Twyla quando lhe diz que nenhuma delas pontapeara Maggie, mas reitera o desejo, já anteriormente expresso pela narradora, de o ter feito: “We didn’t kick her. But, well, I wanted to” (p. 261).

A confusão e o espanto de Twyla direcionam o foco da narrativa para Maggie que alimenta e, por fim, encerra o conflito. Como refere Fuentes (2011), diante da presença/ausência de Maggie, o jogo não se controla. Maggie suscita o enorme desamparo sentido como perda irreversível, que se constata na última frase do conto: “Oh, shit, Twyla. Shit, shit, shit. What the hell happened to Maggie?”

As mães continuam presentes nas suas ausências e Maggie, revivida, descoberta na sua importância, é sentida como uma culpa de que não se escapa. As protagonistas podem não ter pontapeado Maggie mas assumem o desejo de o ter feito. A questão final interroga o leitor. As mães indiferentes asseguravam um passado previsível. A memória de Maggie, fugidia, interdita, silenciada, irrompe nos diferentes encontros e não se pode escapar ao desconforto do seu chamamento.

O espaço físico reveste-se de importância na representação dos sentimentos das personagens como explica Borges Filho (2007) e interage com o espaço da memória. O último espaço da narrativa (um pequeno café na baixa da cidade) é diferente do espaço inicial (o orfanato), mas, de certo modo, este é retomado pela memória das personagens numa circularidade que encerra os conflitos vivenciados.

Tal como no início, e apesar de todas as incertezas, as duas protagonistas tentam restabelecer os laços que as uniam na infância. Compreendem, por fim, que os seus percursos de vida distintos as levam a viver experiências diferentes e a adotar opiniões diferentes, mas naquele fim de tarde na véspera de Natal, ambas concluem que as suas vidas foram condicionadas por St. Bonny's.

A presença da neve, ao convocar sensações visuais, torna-se sugestiva no espaço do desfecho da ação já que, na sua pureza e simplicidade, poderá simbolizar para a protagonista alguma possibilidade de reapropriação do passado e de reconciliação consigo mesma e com os outros.

### **Considerações finais**

A literatura proveniente da diáspora negra é um interessante objeto de estudo, com uma produção literária híbrida, de raízes africanas associadas a novos costumes e novas experiências de vida noutra tipo de sociedade.

Do estudo realizado, conclui-se que “Recitatif” concita a reflexão sobre o potencial humanizador da literatura, assumindo o espaço, tal como proposto por Borges Filho (2007), uma importância fundamental no percurso existencial das personagens com uma riqueza de sentidos que importa desvendar no texto literário.

A narradora apresenta escassas indicações relativamente à descrição dos espaços onde decorre a ação, o que talvez indique, pelo vazio, o desarraigamento das protagonistas. Porém, pela leitura efetuada, é possível situar a ação em espaços urbanos de passagem (o orfanato, o café, as ruas), que, de acordo com Augé (2008) são fortemente marcados pelo desenraizamento, permitindo-nos estabelecer relações de sentido entre o espaço, os sentimentos experimentados pelas personagens e os momentos da ação uma vez que baseámos a análise no percurso espacial das personagens.

A narrativa estudada permite compreender a relativização da verdade já que é condicionada pela perspectiva de quem a constrói (Twyla), o que mostra que não existe uma só verdade, mas várias.

O mesmo evento (o episódio de Maggie) é relatado cinco vezes distintas e sempre de formas diferentes, acrescentando-se ou alterando-se detalhes, mostrando que o passado é uma construção subjetiva. A escrita e a leitura do conto acontecem em círculos numa busca inquietadas memórias de infância. Twyla procura reconstituir o passado e a sua vida em St. Bonny's, mas a versão de Roberta nem sempre condiz com a sua o que gera a maior parte da tensão.

A onnipresença da mãe na história dos sujeitos mantém-se no decorrer da narrativa e influencia a natureza das interações que estabelecem com os outros e com os espaços onde se desenrola o curso das suas vidas. Tal como explica Lopes (2014) não existe subjetividade nem vida íntima à margem de um espaço natural e cultural e a mãe desempenha um papel fundamental, pois é através dela que se estabelece a primeira relação com o espaço que é social e principalmente cultural. Esta questão leva-nos a refletir sobre a mais devastadora das misérias presente na obra de Morrison, que consiste na privação do amor (nomeadamente do amor maternal) e das suas consequências na vida dos indivíduos.

Maggie representa simbolicamente aqueles que são marginais em qualquer sistema social. O espaço em que se movimenta (o pomar), sendo o único espaço natural da narrativa causa-lhe sofrimento e desamparo. A presença desta personagem assume relevo ao permitir caracterizar Twyla e Roberta como seres que experimentam a dor, mas que também desejam infligi-la aos outros, sentimento que as perturba quando dele tomam consciência.

Na tentativa de superação dos fantasmas do passado, as duas personagens principais propõem, ao longo do seu percurso existencial, o reconhecimento do valor da diferença e do Outro como algo positivo e não como um mal a excluir.

A ambiguidade da cor na construção das personagens leva a conjeturas por parte dos leitores, estratégia que os força a questionar as suas próprias convenções e estereótipos suscitando novas possibilidades de identidades. Assim sendo, como esclarece Silva (2015), a autora de "Recitatif" rompe com a tradição de perspectivas únicas ao convidar o leitor a participar ativamente na criação do(s) sentido(s) do texto. Através da tensão entre as duas protagonistas, que apesar de tudo procuram o diálogo e a negociação, Toni Morrison transporta os leitores para além dos limites do espaço

em que vivem propiciando a ampliação de conhecimentos a respeito da cultura negra e da sua existência fora de África.

Tensão e diálogo convocam uma concepção de literatura que se afirma na busca do respeito pelas diferenças sobre as quais assenta a construção da identidade.

Concluimos o presente texto com uma reflexão de Nascimento (2012) com a qual concordamos inteiramente: “A força humanizadora da literatura estaria na sua capacidade de tornar o indivíduo mais atento à complexidade dos seres e do mundo, de promover o afinamento das emoções e de conduzi-lo ao exercício da reflexão” (p. 134).

## REFERÊNCIAS:

AMANTE, Fátima Susana. *Why are you afraid of Indians? Issues of representation and misrepresentation in (Portuguese) children's literature*. In *Humanities and Social Sciences Review*, nº. 3. v.2. 327-335, 2014. In <http://universitypublications.net/hssr/0302/html/R3ME490.xml> acesso em 12/03/16.

AUGÉ, Marc. **Não-Lugares: introdução a uma antropologia da sobremodernidade**. 1.ª ed. Lisboa: Livraria Letra Livre, 2012.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. S. Paulo: Martins Fontes, 1989.

BORGES FILHO, Osiris. **Espaço e Literatura: introdução à topoanálise**. Franca: Ribeirão Gráfica e Editora, 2007.

CARNEIRO, Jessica Torquato. *Recitativ: um espaço para diálogos interculturais*. In *Cadernos Imbondeiro*, nº 2, vol.1, João Pessoa, 2012, p. 1-10. In <http://periodicos.ufpb.br/index.php/ci/article/view/file/14167/8822> acesso em 12/07/2016.

CRESSWELL, Tim. **Place: a short introduction**. Oxford: Blackwell Publishing, 2008.

DIAS, Ana Luísa de Jesus Graça. **“Recitativ” de Toni Morrison – uma possibilidade de tradução**. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Estudos Ingleses e Americanos) Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2011. Orientação: Teresa Casal e Luísa Falcão.

FUENTES, Susana Carneiro. (2011). “‘What the hell happened to Maggie?’ Narrativas da memória: da margem ao centro, a personagem em branco – *Recitativ*, de Toni Morrison”. In: HALL, Stuart (org.). *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10.ª edição. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.



LOPES, Ana Maria Costa. Cântico Final, de Vergílio Ferreira, ou a insondável e inverosímil finitude do ser. In BORGES FILHO, Ozíris & BARBOSA, Sidnei (Eds.). *O espaço literário na obra de Vergílio Ferreira*. São Paulo: Todas as Musas, 2016, p. 95 - 110.

LUTWACK, Leonard. **The role of place in literature**. New York: Syracuse University Press, 1984.

MORRISON, Toni. Recitativo. *The Oxford Book of Women's Writing in the United States*. WAGNER-MARTIN, Linda & DAVIDSON, Cathy (Eds.). Oxford, New York: Oxford University Press, 2016, p.159-175.

NASCIMENTO, Cleideni Alves. **Toni Morrison e Carolina Maria de Jesus: dois timbres marcantes da voz autoral feminina**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2012. Orientação: Marly Catarina Soares. In <http://www.escavador.com/sobre/3298151/cleideni-alves-do-nascimento> acesso em 16/06/2016.

**The Oxford English Dictionary**. Vol. VI. Oxford: Oxford University Press, 1961.

SILVA, Luciana de Mesquita. **Toni Morrison e Beloved no contexto cultural brasileiro**. Tese. (Doutorado em Letras / Estudos da Linguagem) Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2015. Orientação: Márcia do Amaral Peixoto Martins. In [http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25591/25591\\_1.PDF](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25591/25591_1.PDF) acesso em 06/07/201.